

Aventura Humana no Mundo dos Homens

Considerado o primeiro filósofo da Idade Clássica, Tales de Mileto chegou a uma conclusão elementar: onde o *húmus*¹ é constante, a vida se faz presente; logo, é do *húmus* que advém o *humano*. Esta concepção antropológica clássica traça os primeiros meandros para o alcance das primeiras respostas racionais acerca do homem e do seu complexo universo. De fato, o homem é um composto de níveis, conforme os quais se desenvolve e interage na natureza. Dentre tantas formas de interação, o humano se desenvolve especialmente pela cultura que lhe permeia os setores da vida e que será o fio condutor desta análise.

Não é tão simples considerar o humano em sua trajetória na existência. É necessário lançar um olhar histórico (sim!), mas, sobretudo, um olhar antropológico, que lhe considere e abranja a tal ponto que se possa alcançar – se não uma definição, pelo menos – uma compreensão sobre tal personagem rodeado de tantos emblemas e realidades que, na maioria delas, lhe ultrapassam.

Para a imagem do homem do século XVIII, como o racional nu que surgiu quando se despiu dos seus costumes culturais, a antropologia do final do século XIX e início do XX substituiu a imagem do homem como do animal transfigurado que surgiu quando ele novamente se vestia com esses costumes que, com o passar do tempo se tornaram universais. O método de análise direta desta realidade é olhar as exigências humanas subjacentes, tanto do animal homem, como também do irracional (não-humano), e tentar mostrar que esses aspectos da cultura – que são universais – são “modelados” por essas exigências, a saber: níveis cultural e subcultural.

Por fim, na relação Homem vs Cultura, sobressaem duas visões distintas: na primeira, a cultura é vista como conjunto de mecanismos de controle; já na segunda, o homem aparece como o animal mais desesperadamente dependente desses mecanismos exteriores a ele, com a finalidade de ordenar seus comportamentos. As ideias, os valores, os atos, e até as emoções, tudo o que o homem possui – no sentido literal da expressão: posse – são produtos culturais. A partir disso, conclui-se que não é diferente com os homens: eles também, até o último deles, são artefatos culturais.

¹ Termo grego que significa a junção de terra e água, isto é, o úmido.